



BIBLIOTECA CLÓVIS VERGARA MARQUES: HISTÓRIA E MEMÓRIAS

CLOVIS VERGARA MARQUES LIBRARY: HISTORY AND MEMORIES

Suzinara Feijó, Instituto Federal do Rio Grande do Sul -
suzinara.feijo@poa.ifrs.edu.br

Eixo Temático 3: Formação e identidade profissional

INTRODUÇÃO

Atravessamos uma pandemia que demonstrou nossa fragilidade frente a um vírus que atingiu ricos e pobres, desestruturou economias, mas nenhum seguimento foi tão prejudicado como a Educação. E, em nosso país, onde já enfrentávamos tantos problemas, que por vezes fora maquiado por discursos ou números, esta situação se agravou. Governos, pais e professores sentiram as dificuldades de não ter metodologias e infraestrutura tecnológicas adequadas para atender aos estudantes em todos os níveis de ensino por meio do ensino remoto. Até mesmo as famílias mais abastadas sentiram estas dificuldades, pois a tecnologia sem tutoria especializada na educação é de pouca valia.

O 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação tem como tema “Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação”, alinhado com a proposta da ONU, que em 2015 definiu critérios para que se possa alcançar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compostos por “dezessete objetivos (17) e cento e sessenta e nove(169) metas a serem atingidos até 2030” (ODS, 2021).

O quarto objetivo (ODES 4), Educação e Qualidade - tem como meta 4.1 – “garantir que todos os jovens concluam a educação básica[...]” (ODS, 2021), mas como está descrito no ODS 4, só concluir não será suficiente, todo o processo educacional precisa ser completo. Isso inclui todo o ciclo de ensino, desde a “[...]primeira infância[...]”(ODS, 2021). Segundo Almeida (2022) pesquisas recentes comprovam que a pandemia nos fez regredir em termos de aquisição do conhecimento em nosso sistema de ensino dez (10) anos. Já tínhamos relatos graves,



quanto aprendizagem dos alunos antes desta tragédia sanitária, com ela esta situação foi potencializada.

Enfrentar este cenário exigirá de toda a comunidade escolar um envolvimento em todas as atividades didático pedagógicas, e não temos como pensar nestas ações sem o envolvimento da Biblioteca Escolar. As estratégias subscritas pela ONU e prevista no ODS4 a respeito das propostas previstas para que a aprendizagem se concretize a indica entre as instalações pedagógicas para o ensino;

“Pressuposto para a educação de qualidade são instalações adequadas para o processo de ensino e aprendizagem e professores com boa formação. Com recursos humanos motivados e capazes, as escolas poderão transmitir aos seus estudantes os princípios de cidadania global, valorização de diversidades e a educação para o desenvolvimento sustentável. (ODS, 2021).

Esta escrita discorrerá sobre a importância da Biblioteca Clóvis Vergara Marques (BCVM), um espaço de ensino e pesquisa, inserida, em sua origem na Escola de Comércio (ETC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma instituição centenária. Em 2009, a ETC migrou, com suas estruturas e comunidade acadêmica para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS); a partir desta cisão com a universidade, assumiu nova denominação: Campus Porto Alegre.

Corroborando com a importância do ambiente Biblioteca para o ensino e para o conhecimento, Georg Ruppelt (2004) no início dos anos 2000 fazia uma analogia das bibliotecas com cidades portuárias. Para o autor, assim como “os portos são portais” Ruppelt (2004, p. 7) de entrada para de hábitos e costumes de etnias diversas nas cidades em que estão postos, as bibliotecas, também apresentam a mesma possibilidade, pois podem ser portais de acesso a um conhecimento infinito, não só pelo material impresso e multimeios que comporta em seus acervos, mas também pela presença dos equipamentos tecnológicos de comunicação presentes nestes ambientes de sociabilidade em nosso tempo.

Em 2017 na Universidade do Estado de Santa Catarina, defendi minha dissertação, no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, investiguei o percurso histórico da Biblioteca Clóvis Vergara Marques na ETC e sua importância na formação dos alunos e da educação profissional.



ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO – TRAJETORIA E HISTÓRIA

Destarte, em um espaço temporal não muito distante desta fala de Ruppelt (2004), bibliotecas eram espaços de conhecimento e cultura para poucos. A pesquisa demonstrou, em parte, este aspecto. A BCVM, objeto deste estudo, esteve durante grande parte da sua existência integrada a ETC, que por sua vez, esteve sempre subordinada a instituições de ensino reconhecidas pela sociedade na capital gaúcha - Porto Alegre.

A Faculdade de Direito de Porto Alegre gerenciou a ETC até o ano 1950, com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, a ETC é apartada da Faculdade de Direito de Porto Alegre e migra suas estruturas para a nova escola de Economia. A federalização destas duas entidades, mais o Instituto de Química e a Faculdade de Medicina, a UFRGS começa a tomar forma que vemos hoje. Neste cenário, a ETC também é afetada por essas mudanças e passa a ser chamada de Escola Técnica de Comércio da UFRGS. Toda esta transição, não lhe oportunizou grandes investimentos. Esta realidade começa a ser alterada quando migra com toda sua estrutura física, corpo discente e servidores para Instituto Federal do Rio Grande Sul (IFRS) no ano de 2009.

A Biblioteca Clóvis Vergara Marques surge nas estruturas Escola Técnica de Comércio, que por sua vez, se origina da Escola Superior de Comércio de Porto Alegre anexa a Faculdade de Direito de Porto Alegre, fundada em 26 de novembro de 1909.

O regimento interno da Escola Superior de Comércio de Porto Alegre anexa a Faculdade de Direito de Porto Alegre, datado de 18 de outubro de 1933, salienta sua distinção para educação profissional, pois aponta no seu regimento o reconhecimento de sua relevância para a comunidade porto-alegrense, no Decreto Federal nº 3.169, de 4 de outubro de 1916, no qual é considerada uma instituição de utilidade pública. O documento proposto em 1933, foi uma exigência da Superintendencia¹ do Ensino Comercial, na época lotada no Rio de Janeiro, para autorizar novos cursos. E, é neste documento que surge a primeira menção ao ambiente biblioteca na ETC,

¹ Foi mantida a gramática utilizada no documento.

compartilhada na década de 1930 com os alunos da Faculdade de Direito de Porto Alegre.

O Art. 32, inciso XI, deste regimento, delega ao Secretário da instituição a responsabilidade de organizar e gerir os espaços pedagógicos [...] “da Biblioteca, do Museu de Mercadorias, dos Laboratórios e Gabinetes. (fotografias A)”. (Escola Superior de Comercio, 1933, f. 6).

Fotografias A - Edifício da Escola Superior de Comércio, salas de aulas



Fonte: Conjunto de documentos da ETC, 1933, fl. 168.

Encontramos no Regimento Interno (1933) da Escola Superior de Comércio de Porto Alegre anexa a Faculdade de Direito de Porto Alegre a primeira pista do ambiente biblioteca para os alunos da Escola de Comércio, espaço informacional onde alunos buscavam fontes de informações, realizavam pesquisas, compartilhadas até o ano de 1950 com os alunos da Faculdade de Direito de Porto Alegre.

Esta abordagem fora do extrato temporal -1960/1982- estabelecido e relevante para dissertação, e para a pesquisa histórica que nos propomos, se deve a uma busca incessante de fontes de informação documental que corroborassem para a tecitura, concepção e entendimento da biblioteca em uma instituição de ensino. Fragmentos da história que identificasse a biblioteca, não como um suporte, mas que a ratificasse como base pedagógica nas instituições e , independentemente do nível de ensino oferecido (NEVES, 2000) .



Esta pesquisa histórica, se valeu de fontes documentais, como correspondência recebidas e enviadas, ofícios, comunicação de intenção de compra de materiais bibliográficos encontrados no Arquivo Histórico Prof. Pery Pinto Diniz da Silva da Faculdade de Economia da UFRGS e na sala 817, do oitavo andar do Campus Porto Alegre, onde estão armazenados os documentos históricos da ETC.

Mas, como a história institucional é construída por pessoas, a história oral foi fonte de pesquisa determinante, ao narrar fatos que os documentos não revelaram. A colaboração de quatro mulheres: alunas e servidoras da ETC, nas décadas de 1970 e 1980, foi possível descrever parte da história da Biblioteca Clóvis Vergara Marques e, também foram elas o fio condutor do problema de pesquisa que buscou estabelecer qual foi o percurso histórico da Biblioteca Clóvis Vergara Marques (BCVM) no âmbito da Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 1961 a 1982?

Este estudo se justificou pela necessidade de se preservar e ressignificar a história e as memórias das pessoas que não só idealizaram, mas colocaram em movimento a Biblioteca Clóvis Vergara Marques, em sua origem uma sala de leitura, conforme a narrativa da professora Liana Liana Richter, Feijó (2017, p. 87-88);

*na verdade ela... digamos assim, ó... pra... pra o meu afeto e pra minha lembrança... ela ocupa um espaço muito pequeno...
[...] daquela época detrás da João Pessoa, n. 52... (Prof.^a Liana Richter)².*

A biblioteca possuía um acervo geral, resultante das doações de servidores, alunos e comunidade, com as mudanças de mantenedores foi se transformando em uma unidade de informação com um acervo especializado, desenvolvido para educação profissional.

Tínhamos conhecimento que no ano de 1982, a professora Elisabeth Passos de Oliveira havia feito um projeto para a biblioteca da Escola de Comércio a pedido do diretor Professor Clóvis Vergara, como era conhecido e carinhosamente tratado na ETC, segundo as entrevistadas. Este documento desapareceu em meados de 2012,

² As narrativas, a história oral das colaboradoras da pesquisa serão apresentadas em itálico, para que se distingam das citações diretas de documentos ou bibliografias utilizadas neste artigo.



durante algumas mudanças de espaço físico pelas quais o setor de processamento técnico transitou nas estruturas do Campus Porto Alegre do IFRS até a BCVM ser instalada em seu espaço definitivo. Permanecem desaparecidas, um conjunto de fotos da inauguração da biblioteca, ocorrida provavelmente em 1983.

Procuramos estas fontes documentais, durante os dois anos em que foi realizado e finalizado a Pós-graduação na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), não os encontramos. Muitos dos documentos que antes estavam em arquivos deslizantes, organizados em ordem cronológica quando a ETC estava subordinada a estrutura organizacional da UFRGS, no Campus Saúde não foram encontrados, ou quando foram localizados, sua armazenagem inadequada impediu o acesso completo a muito dos documentos.

Em 2018, revisando materiais que iriam para o descarte, localizamos o projeto idealizado pela professora Elisabeth Passos de Oliveira e o professor Clóvis Vergara Marques, datado em setembro de 1982. E, é sobre as intenções determinantes destes dois educadores em formalizar a biblioteca da ETC e a memória institucional das alunas e servidoras quanto a este espaço pedagógico de ensino, pesquisa e cultura que trataremos neste artigo.

BIBLIOTECA CLÓVIS VERGARA MARQUES - LUGAR DE MEMÓRIA

Este projeto foi idealizado levando em conta as fontes documentais que se tinha conhecimento e que estavam armazenados de forma adequada, seguindo uma política mínima de arquivamento, mas deparou-se com algumas barreiras: os documentos recuperados não foram suficientemente claros ou não foram em número suficiente para contextualizar a história da Biblioteca Clóvis Vergara Marques. As histórias das instituições não estão restritas aos documentos (MEIHY, HOLANDA, 2015), pois elas são construídas por pessoas e delas dependem para que se perpetuem ao longo do tempo.

As lembranças de indivíduos que circularam em suas estruturas e colaboraram para seu reconhecimento pela comunidade local podem auxiliar, por meio de narrativas particulares e em alguns momentos coletivas, para que se conheçam, no presente, as razões que levaram à sua criação e sua consolidação na esteira do tempo e do espaço que ocupa(ou) na Instituição que a abriga. Compreender uma instituição,



ou seja, sua história ou parte dela por meio das lembranças e narrativas de pessoas que participaram ativamente de seu constructo é uma esperança de restituí-la e preservá-la para o futuro.

Le Goff (1990, p. 40) afirma que a história não é apenas uma área do conhecimento, mas sim uma “forma intelectual para compreender o mundo”. E complementa: “É uma questão de estado de espírito e resta-nos aqui seguir Huizinga quando declara que a história não é apenas um ramo do saber, mas também ‘uma forma intelectual para compreender o mundo’” (HUIZINGA⁴, 1936 apud LE GOFF, 1990, p. 40).

As lembranças das mulheres participantes desta pesquisa variaram de acordo com suas vivências e seus laços de afeto e pertencimento à Escola Técnica de Comércio e sua Biblioteca. Trata-se de quatro senhoras, que rememoraram suas trajetórias na Escola e em sua Biblioteca de formas distintas: a professora Liana Richter e Ana Springer, como alunas; e a professora Beth Passos e Teresa, como servidoras. Cada uma delas, com suas próprias percepções do ambiente de ensino e leitura.

... só que as bibliotecas da Universidade não tinham material ((material específico)) de nível técnico, né... era material de nível superior e algumas faziam boquinha para emprestar os livros porque o aluno era da Escola Técnica... enfim... (Prof.^a Beth Passos) (FEIJO, 2017, p. 84)

Os extratos das narrativas selecionados para o presente artigo, por meio das lembranças dessas senhoras, dão conta de um ambiente escolar ainda precário se pensarmos nas estruturas básicas de uma instituição de ensino. Situado em um espaço geográfico destinado a instituições de curso superior. A ETC emerge a partir destas instituições tentando subsistir algumas vezes com as sobras de orçamento e materiais dos órgãos aos quais estava subordinada. Ana Springer recupera um momento de sua vivência de educanda, quando preteria as bibliotecas das faculdades de Direito e Economia e buscava o diretor para socorrê-la e suprir suas necessidades de informação.

Mas falando sobre a biblioteca... quando... primeira coisa que me chamou atenção quando eu falei com ele é que atrás tinha uma prateleira... tinha uma estante muito grande... eu pensei assim... mas bah! Este homem gosta de ler,



né... na realidade, eram os livros que estavam ali... Eram livros da... que seria a biblioteca... e o professor Vergara, ele era assim... a gente precisava de um livro, pegava lá com ele... (Ana Springer) (FEIJO, 2017, p.)

A história oral produzida por cada uma destas mulheres e as lembranças recuperadas se entrelaçam na reconstrução dos seus passados e do lugar que lhes é comum, nuances diferenciadas que dão forma ao pensamento e à história de uma instituição, a Biblioteca Clóvis Vergara Marques. O ressentimento pela falta de uma Biblioteca própria aparece nos discursos da professora Beth Passos, como é possível se observar no extrato destacado abaixo e na narrativa da estudante Ana Springer, apresentada anteriormente.

[...] e aí nós não tínhamos naquela ocasião... até pela localização física da Escola e da precariedade das instalações... a gente não tinha biblioteca... nossos alunos pipocavam na Faculdade de Ciências Econômicas... no Direito... na Filosofia, que era ali no centro ainda... na Matemática... ahn... em busca, né, de materiais para fazer suas pesquisas... (Prof.^a Beth Passos) (FEIJO, 2017, p. 86)

As narrativas disponibilizadas ao longo desta escrita dão conta das rotinas enfrentadas por professores, alunos e servidores da área administrativa da escola, recuperadas em suas memórias e que se passaram nas décadas de 1970 e 1980. Já, as fontes documentais datadas dos anos 1945, 1961, 1981-1982, 1989 presentes na dissertação demonstram as ações administrativas para alcançar o objetivo de construir uma biblioteca própria, que evitasse a peregrinação dos alunos nas demais instituições, locais aos quais não se sentiam pertencentes e acolhidos.

A intenção do Diretor Vergara e da professora arquivista Beth Passos em criar a biblioteca é confirmada por meio do projeto de implantação (UFRGS, 1982) que será apresentado e discutido a seguir.

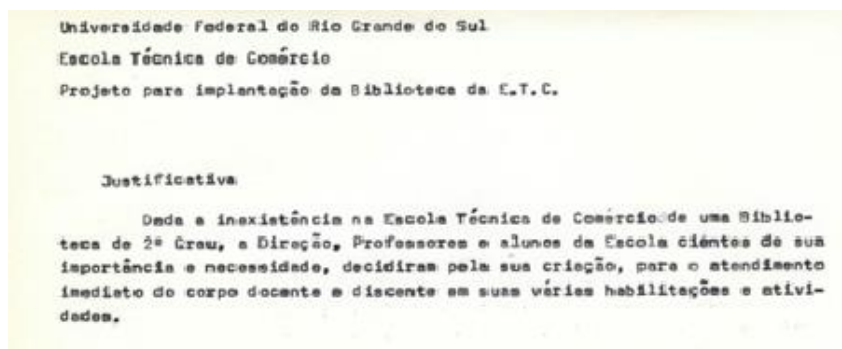
PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA DA E.T.C.

A biblioteca da ETC levou setenta e três anos para ser institucionalizada, seu projeto de implantação (imagem 1) é criado em 1982 a pedido do Diretor, pela professora do Curso Técnico de Secretariado, professora Elisabeth Passos, com



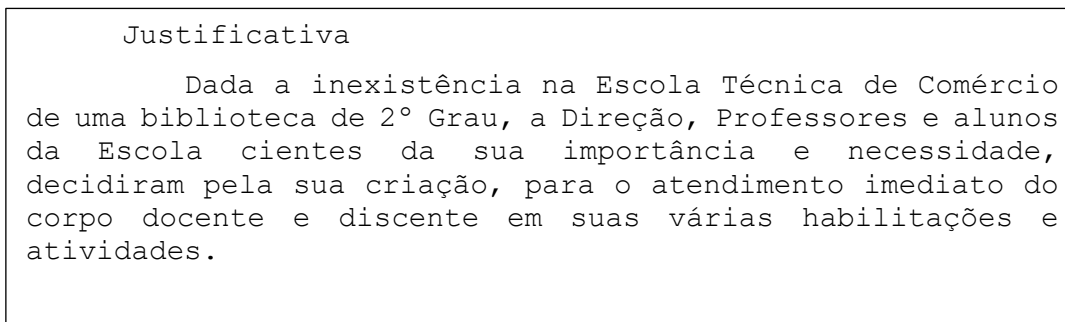
formação superior em Biblioteconomia e Arquivologia. Tirar este projeto do papel foi uma tarefa árdua, no projeto a uma referência a uma sala, não descreve a área, mas já esboça a necessidade de setorizar as rotinas da biblioteca, com área para o acervo, de leitura, área de depósito, setor de atendimento e processos técnicos.

Imagem 1 - Projeto para implantação da Biblioteca da E.T.C.



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola Técnica de Comércio, 1982. fl.1.

Quadro 1 - Transcrição da justificativa do Projeto de Implantação da Biblioteca da E.T.C.



Fonte: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola Técnica de Comércio, 1982. fl.1.

Neste período, 1982, a ETC ainda era subordinada a Faculdade de Economia, e segundo relatos da Coordenadora da Biblioteca Gladis Wiebbelling do Amaral, a biblioteca da ETC foi alocada onde hoje está situado o setor de processamento técnico da biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS.

Teresa, uma das vozes desta pesquisa, corrobora com a colocação da bibliotecária Eliane Gonçalves, pois esboçou a área da biblioteca no verso das folhas em que anotei suas narrativas. Teresa foi a responsável pelo empréstimo aos usuários antes da formalização da Biblioteca na ETC. Executava as atividades de expedição



(registro e controle dos empréstimos), guarda e armazenamento dos livros. O Ofício nº 169, de 13 de outubro de 1982, comprova estes fatos, nele o diretor solicita providências ao Departamento de Pessoal da UFRGS na remoção da servidora Teresa, lotada na Pró-Reitora de Graduação, para a ETC, com função específica de datilógrafa, “[...] que deverá atender aqui os trabalhos de datilografia da *Biblioteca* que está sendo organizada pelo Serviço de Recursos de Aprendizagem da ETC” (UFRGS, 1982, Of. nº 169, grifo nosso).

À professora Beth Passos cabia as atividades de processamento técnico (UFRGS, 1982, fl. 3), já que precisava dividir seu horário de trabalho entre as aulas do Curso de Secretariado e a Biblioteca. Também ficou a cargo da professora Beth Passos a criação da minuta do regulamento da biblioteca, encaminhada ao professor Vergara em 21 de março de 1983 e deferido pelo mesmo em 29 de março de 1983 e, assinado com a seguinte nota:

Quadro 2 - Transcrição da nota de aprovação do Regulamento Interno da Biblioteca da ETC, bem como da tabela de multas para o período de março de 83 a março de 84.

APROVO. Cumprimento a Prof^a Elisabeth pela excelência do trabalho. À Biblioteca, para que promova a divulgação do material ora aprovado. Registre-se na Ficha da Professora.
Em 29/03/83

Fonte: Escola Técnica de Comércio da UFRGS. Comunicação interna 38-83/BIB, 1983

Corroborando com o que foi descrito até aqui, percebe-se que a história institucional pode ser contada de diferentes formas, por meio dos documentos e pela vivência das pessoas que por ela transitaram. As metodologias apropriadas da pesquisa histórica e a fundamentação de autores do campo da história cultural contribuíram para a finalização e defesa da dissertação. E, confirmaram a certeza de que lá atrás, nos idos das décadas de 1960 e 1980, até o afastamento do professor Vergara, a Biblioteca tinha sido um sonho coletivo.



Esta certeza se confirma quando releio as narrativas, ouço novamente as gravações. O projeto, a fonte documental comprobatória da necessidade de que alunos e servidores tinham por uma Biblioteca com acervo voltado para o ensino profissional e da importância e valor que este espaço pedagógico agregaria a suas formações e para a ETC institucionalmente.

A esperança de encontrá-lo foi concretizada (imagem 1), quase que por acaso, no andar térreo do Campus Porto Alegre, onde hoje se localiza o Espaço Prelúdio. Revisando documentos impressos, eu e meu colega, o bibliotecário Filipe Xerxeneski da Silveira, fomos comunicados pela equipe de higienização que materiais impressos seriam descartados e que entre eles havia alguns itens bibliográficos – livros sinistrados e cópias de documentos administrativos – que não exigiam arquivamento. Encontramos em meio a uma quantidade significativa de material o Projeto de Implantação da Biblioteca da E.T.C. Até hoje não sabemos se o descarte ocorreu como resultado de um equívoco ou descaso com a memória institucional, prefiro optar pelo equívoco.

Com a posse deste documento é possível concluir e provar que a Biblioteca Clóvis Vergara Marques nasce da determinação de seu patrono, da disposição da professora Beth Passos de formatar um projeto com as exigências básicas para que um centro de informação possa existir, principalmente dentro de uma Universidade.

O esforço destes dois educadores, no século passado, foi recompensado, pois o acervo destinado aos alunos da ETC não mais estaria limitado ao armário na sala do diretor conforme nos contava Ana Springer, na sala de leitura singela narrada pela professora Liana, mas sim nas dependências da ETC. Atendidos por servidores do seu convívio e respeitados nas suas especificidades acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurei respostas para as minhas indagações a respeito da história da BCVM, local em que atuo a doze anos. A busca por este conhecimento me levou em 2010 para um arquivo hospedado na Secretaria de Registros Estudantis do Campus Porto Alegre, localizado no Campus Saúde da UFRGS.

Com a mudança de prédio e, em busca de uma nova identidade, Campus Porto Alegre, esta documentação se dispersou, o que dificultou a pesquisa documental.



Mas, os livros de correspondências recebidos e enviados dentro do recorte temporal selecionado – 1961-1982 serviram para conduzir a pesquisa e novas buscas. Na Faculdade de Direito, local que abrigou a ETC até 1950, não havia mais nada que dissesse respeito a escola ou a sua Biblioteca. Restou a Faculdade de Ciências Econômicas, ambas na UFRGS, onde tive mais, sorte. O arquivo organizado em ordem cronológica auxiliou e serviu de pistas para explorar os livros de correspondências na sala 817 do Campus Porto Alegre.

Como foi possível verificar os alunos da ETC tiveram direito a uma Biblioteca formalizada, com acervo e espaços para estudo e pesquisa setenta e sete anos após a sua fundação. Deveria nos causar surpresa, mas não nos causam. Buscamos justificativas nos fatos históricos nos quais a ETC transitou até o tempo presente. Mudanças de mantenedora, de políticas para educação e situação política que perdurou até o final da década de 1980.

Graças ao patrono da Biblioteca, professor Clóvis Vergara Marques, e sua comunidade acadêmica a ETC conseguiu formalizar um ambiente de ensino e pesquisa. Mas ainda hoje, vemos instituições enfrentando a mesma situação, sem Biblioteca. Pois o entendimento que temos de Biblioteca difere, algumas vezes, da forma como gestores públicos e privados entendem este espaço de ensino e pesquisa.

O prefácio do livro de Paulo Freire(2001, 27), assinado por Ana Lúcia Souza de Freitas e intitulado “Pedagogia dos sonhos: a arte de tornar possível o impossível” me parece se aplicar as Bibliotecas nas escolas brasileiras, e nos inspira e não nos deixar desistir de sonhar que estes ambientes sejam de fatos incorporados nas escolas, com mobiliários, acervos e profissionais preparados e interessados em laborarem nelas.

Como educadores precisamos defender a Educação, os espaços de ensino. Precisamos acreditar que podemos e devemos ser instrumentos de mudança para nossas crianças e adolescentes. Pois, se deixamos de acreditar, não nos restará outra atitude a não ser abandonar a área de Educação. Mas, ainda acredito que é uma luta que merece ser enfrentada, pelos meus filhos, pelos seus filhos, netos e netas.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Alice Junqueira de. Aprendizagem pós- pandemia. **Futura** 2022. Entrevista. Disponível em: <https://www.futura.org.br/mais-do-que-recuperar-e-preciso-potencializar-a-aprendizagem-dos-estudantes-pos-pandemia/?print=1>. Acesso em: 06 jun. 2022.

ESCOLA SUPERIOR DE COMERCIO ANEXA A FACULDADE DE DIREITO DE PORTO ALEGRE. **Regimento Interno**. Aprovado pela Congregação da Faculdade de Direito em 16 de outubro de 1933. 14 fl. Conjunto de documentos, 1933.li

FEIJÓ, Suzinara da Rosa. **Biblioteca Clóvis Vergara Marques: histórias e memórias de servidores (1961-1982)**. 116 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, 2017. Disponível: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00003a/00003a7c.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FREITAS, Ana Lúcia de. Pedagogia dos sonhos: a arte de tornar possível o impossível. In: Freire, Paulo. **Pedagogia dos sonhos**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 1990. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe B. ; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NEVES, I. C. B. Pesquisa escolar nas séries iniciais do ensino fundamental em porto alegre, rs: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99828>. Acesso em: 06 jul. 2022.

ESTRATÉGIA ODS. **Missão 2030**: nova campanha da Estratégia ODS reforça as ações necessárias para atingir as metas dos ODS na década da ação. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/conheca-os-ods/>. Acesso em: 07 jul. 2022.



RUPPELT, Georg. Crisis y nuevos comienzos: las bibliotecas alemanas a comienzos del Siglo XXI. In: SEEFELDT, Jürgen; SYRÉ, Ludger. **Puertas abiertas al pasado y al futuro**. 2. ed. rev. Hildesheim: Georg Olms Verlag, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola Técnica de Comércio. **Projeto para implantação da Biblioteca da E.T.C.** 6 fl. Setembro de 1982 .

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola Técnica de Comércio. **Ofício nº 169.** Porto Alegre, 13 de outubro de 1982.